

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno. 150000
Semestre. 85000

THEREZINA, quarta-feira, 30 de setembro de 1914

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrazado 200

Nº 223

Redação e officinas: Praça Rio Branco n. 37.

Conflagração Europeia

EM REDOR DA CONFERENCIA DA PROXIMA 5ª FEIRA
QUEM PROVOCOU A GUERRA

Escreve-nos o sr. dr. H. O. Rocha: «Illa na vida do homem, occasiões em que se torna difficil, difficillissimo, tomar este ou aquelle dos caminhos que se lhe depara em frente, e, por um dos quaes, precisa seguir. Eu me encontro, presentemente, n'uma dessas situações. . .

Não sei se deva contrariar a opinião acatada do mestre, oppondo á sua palavra persuasiva e convincente o meu conceito respeitoso, — humilde como a minha essencia — ou, se deva silenciar, abandonando a outros mais habéis e mais competentes a causa sagrada da verdade e da justiça.

E eu me inclino a seguir pelo primeiro caminho. As discussões delicadas elucidam sempre o texto pouco perceptível, esclarecem muitas vezes os factos imperfeitamente conhecidos e, a critica sensata, tem a faculdade de julgar o merito das obras, mostrar-lhe os defectos e as faltas, guiando o artista ou o escriptor para o caminho da perfeição. E é quasi certo, que as lições do mestre, serão para mim a arvore da sciencia, de onde eu colherei satisfeito, o fructo do saber bom e util.

Na edição de 26, no «Piauh», acobertado pelo pseudonymo que não pude descobrir o brilho glorioso do seu nome, esplenendo magnifico da sua illustração e do seu saber, o mestre, discorda da minha opinião, quando, procuro evidenciar a culpa da Alemanha, na dolorosa contenda que ensanguenta a velha Europa culta. E eu affirmo, e, sempre, que, amanhã, quando se analysarem os factos com menos parcialidade e com mais justiça, quando se discutir a guerra perante o Direito, sem os sentimentos de sympathia, que se pode imputar hoje a todos os seus analysistas, não se poderá conjurar a tremenda responsabilidade que ha de pesar sobre a Alemanha.

Escreve, o querido mestre: «Ha 40 annos, espera-se a cada momento, o rompimento das hostilidades entre teutos e francezes, e, faz comprehender que, enquanto a França abatia, preparava a revanche, armava-se, remodelando as suas forças de Terra e Mar, onerando a administração para occorrer as despesas com o seu apparelhamento bellico e encaminhava todas as energias vitas da nação para a militarização do País,» a Alemanha resurgiu para o trabalho, num advento glorioso, conseguindo a hegemonia litteraria, scientifica e industrial no velho mundo.

Com effeito, não só a Europa, mas, o mundo inteiro, contava com uma nova otastrópho. A guerra Franco-Allema era irremediavel como a Morte certa como a Vida e, se pode affirmar sem receio de contendação, que esses povos não se chocariam provocados pela patricial fidalga de Bayard, que ha 43 annos, movida pelo sentimento pacifico da paz, vinha reprimido o legitimo desejo de uma justa reparação, mas, pela Alemanha, empolgada por esse sonho estonteante de supremo

dominio, de suprema força lhe é a sua suprema inconciliabilidade. E a prova exuberante, irrefutavel, está em 1875, quando a prompta e proveitosa intervenção da Rainha da Inglaterra e do Czar da Russia evitou que se derramasse mais sangue; está em 1908 e em 1911 na crise de Marrocos e em outros conflictos diplomaticos provocados pelo gabinete de Berlin.

A crusa da França deixara sympathias no mundo, e, apesar de ferida e mutilada, era o constante peadello de Bismarck, o aplaudido unificador do Imperio Allemao; e é o que posso deduzir da sua palavra, exposta na circular de 13 de setembro de 1870:

«Depois da guerra, devemos esperar outra guerra; esperar e desajar a por que uma paz duravel é impossivel. A França considerará toda a paz como uma tregua e nos atacará mais tarde. . . . E o que vimos foi justamente o contrario; não foi a paz armada da França que obrigou a paz armada da Alemanha, foi a paz armada da Alemanha que provocou a paz armada do Universo.

Antes da ascensão de Guilherme 2.º, a Alemanha não prendia a atenção do mundo pela sua força. E' de 1889, que data a sua reorganização militar, o seu encarne desnvolvimento naval, o seu grande prestigio como potencia.

Antes de 1870, a Alemanha, era apenas o paiz brumoso dos philosophos, dos sabios, dos nobres e dos camponeses pacatos e trabalhadores. A Alemanha de Guilherme 1.º Bismarck e von Moltke, se preparava nas universidades e nos campos, e, era o Imperio sonhado por philosophos como Kant e poetas como Goethe; a Alemanha de hoje, de Guilherme 2.º, prosperou na industria, progrediu na sciencia e dominou na caserna, e é o formidavel imperio que Cesar invejaria . . .

Na Europa ou, mais, em todo o Universo não existe paiz militarizado como a Alemanha. A força, a farda, o brilho das baionhetas, é para o allemao a vida. Ao ver passar um corpo de exercito para uma parada, para um exercicio, para uma manobra, o allemao, pára e contempla, como em uma noite de maio a alma extasiada de um poeta ante a beleza dos astros.

Sioubessem na estreiteza do uma chronica escripta corrente os dados estatísticos, eu provaria com algarismos, que a Alemanha é a nação que mais se tem militarizado nos ultimos tempos, e a que, tem, apesar dos seus orçamentos maiores despezas com as classes armadas.

O resurgimento militar da França é mais antigo, porém, menos impetuoso e progressivo. Pode-se dizer que no exercito francez a maior parte dos contingentes praticaram a guerra nas colonias, e não ha um homem de responsabilidade que não esteja affeito ao fogo, enquanto, o exercito do Kaiser — exemplo de todos os exercitos — a maior parte dos generaes e todos os officiaes têm a espada virgem.

Pode-dizer mais: a Alemanha tem melhorados os mesmos predicados de Sedan e, que, a França é que não é a mesma.

A França antiga temia o perigo da guerra e amava a paz burgueza dos «boulevards»; a instrução reformou-a, os moços adextraram-se nos sports e a população nova da França resurgiu para a gloria e para a vida.

A França de Napoleão III, era a França atrazada dos ideaes que não se realiam, a França de agora, é a França educadora, a França exemplo, a França orgulho da civilização.

D'ahi, não pertencer tambem a Alemanha a hegemonia scientifica no continente europeu.

Com a França ella marcha na vanguarda das nações, á conquista gloriosa da civilização e do progresso. Não pertence, ainda, a Alemanha, a hegemonia industrial. Esta, pertence a Inglaterra trabalhadora e, absolutamente, incontestavelmente *primus inter pares* no concerto do mundo.

O assumpto da guerra é vasto, muito vasto mesmo, mas, eu preciso abandonar velhos factos, antecedentes longinquoos, para evidenciar que foi a Alemanha quem provocou a conflagração actual, e que originou-se, em parte, na competencia commercial que a Alemanha acietosamente abriu nos Balkans, onde a Russia havia nacionalizado o seu commercio, offerecendo, os allemaes, grandes vantagens e concessões, e vinho, dia a dia, procurando abater o prestigio slavo entre os paizes balkanicos. Depois, e ultimamente, no conflicto austro-serio, os discursos do Imperador e do chancelier do Imperio, no Reichstag, causaram serias apprehensões, pela sua virulencia contra a Russia.

E depois disto a Russia teve-ria esperar os resultados desprevénida? Não.

Não ha uma só accusação a respeito do tratamento da Russia p.ra com os allemaes. Nunca aspancou um subito do Kaiser. Não affrontou a bandeira allema. Não invadiu a fronteira prussiana. Tomou medidas preventivas. Fortificou as suas fronteiras e mobilisou as suas forças. Nada mais justo nem mais natural. Esse gesto, porém, parece a Guilherme 2.º, uma affronta e enviou-lhe um ultimatum. Tinha direito de o fazer?

E' um principio incontestado de direito substanciado pelo uso e pelo costume dos povos, quando qualquer nação se declara em guerra, outros, vizinhos e alheios a ella, fortificam as suas fronteiras para garantir do seu territorio.

E a Russia, fez mais do que isso? Si depois do «ultimatum», ella não se humilhou, como em 1908 e respondeu com a guerra, é que conhecia os desejos subversivos do Kaiser, e não estava preparada para oppor a defensiva aos formidáveis exercitos da Alemanha; é que, não podia resistir á lueta, senão tomando a offensiva, afastando o centro das operações do seu territorio, muito vulneravel e aberto como enormes campinas á invasão e occupação allema.

E agora, o passado da Alemanha, as suas idéas, não serão bastante significativos?

Si a Allomanha tinha a obrigação de auxiliar a Austria por um dever de aliada, não teria a Russia, o direito incontestavel de fortificar o seu territorio, fronteira dos campos onde se dariam as batalhas?

Poderia a Russia receber e guardar as affrontas grosseiras que recebeu?

Sejamos coherentes. Si a Russia provocou a guerra, porque mobilisou as suas tropas, a França, a Suissa, a Hollanda, a Italia, a Turquia, a Inglaterra tambem a provocaram e, até o Brasil mandando navios de guerra guarnecer os seus portos, affrontados alguns, pela prepotencia barbara de um povo, que vem demonstrando á humanidade assombrada, que a sua civilização é uma exterioridade, no intimo conservam os sentimentos das tribus finneas. E enquanto os francezes, politicos como um diamante faceta do mundo, o allemao, rude como uma pedra, desperta contra elle o odio dos povos. Que falem, os incendios de Liège e Louvain, e maior que todo pela sua selvageria o bombardeio de Reims, e o incendio de sua cathedra opulenta de arte e de reminiscencia historica. . . .

E perdê-me o mestre esta divergencia de pensamento, que não chega, nem de leve, a modificar a grande e merecida admiração que lhe voto de verdade.

H. O. Rocha

O EXERCITO ALLEMÃO

Conclusão

«Em França, ha o proverbio de que todo soldado pôde achar dentro do seu bernal o bastão de marechal. Na Alemanha, o corpo de officiaes é, com effeito, preenchido pela maior parte da população. Recruta-se de dois modos: um terzo, mais ou menos, dentre os cadetes, filhos de officiaes ou de altos funccionarios, educados, desde a infancia, nas escolas speciaes — o resto é completado pelos engajados voluntarios, jovens que fazem, é verdade, o seu servico nas fileiras, mas nunca em contacto com o soldado, comendo e dormindo fóra da caserna, pagando o seu equipamento, sua montada, suas despesas de instrução. A uns e a outros dá-se uma forte e rude educação militar e impõem-se exames technicos rigorosos. No entanto, descurase muito da cultura geral e aceitam-se diplommas universitarios muito inferiores ao nosso bacharelado. Mas antes do candidato ser nomeado official e admittido sobre todos os outros pontos, deve ser *acceto*, em consequencia de um scrutinio pelo corpo de officiaes do regimento onde quer servir.

«Em resumo, os officiaes allemaes farram uma verdadeira casta, gosam de uma situação especial acima de outros cidadãos. Usam e abusam d'ella em detrimento do resto do publico, que os respalda e os teme.

«Seria em vão que se buscasse um elemento de superioridade do official allemao sobre o francez. No seu conjunto, a geração actual de officiaes allemaes nunca fez campanha e só o ponde estudar a guerra nos livros. Ao contrario do que acontece com a maioria de officiaes e soldados francezes, os allemaes não tiveram a fortuna de provar seus talentos diante do inimigo.

«Desde 1870, os nossos poderam guerrear na Algeria, no Tonkin, no Dshomeu, no Sadoon, em Madagascar, em Marrocos. Guerras colonias podem se objectar. Não importa, essas expetições continuas adextraram os nossos chefes, puzeram

n'os em situações de guerra, com todas as complicações e perigos attinentes. Esta educação vale mais, pois, que a obda nos terrenos de manobras.

«E' innegavel que os officiaes classificados do estado maior, em virtude de seleções successivas e rigorosas, constituem uma elite notavel. Elles são pouco numerosos, cerca de 250, mas se entregam exclusivamente ao trabalho de preparação para a guerra, sem se preoccuparem em nada com as necessidades deprimentes de secretario a chancellaria, reservadas ao corpo especial de *ajudantes*. Até no ultimo anno essas necessidades absorviam os nossos officiaes do estado maior. E' sobre esta concepção, felse de nossa parte, que um ministro da guerra allemao havia pedido out.' ra exclamar: «Como numero, como armamento, como valor militar, os francezes nos egualam. Mas ha um ponto no qual elle nos são claramente inferiores — nosso grande estado maior. Este organismo, podemos invejar, não o possuem!»

«Affirmações tendenciosas, ao demais, porque, ha cerca de vinte e cinco annos, existe igualmente em França uma elite de officiaes fornecidos pelas testas de columnas da Escola Superior de Guerra, que sem ruido, sem vaidade, trabalham dez horas por dia no estado maior do exercito elaborando os planos de mobilização e de concentração, pondo em dia os planos de operações, preparando-se no gabinete e no campo para o exercicio futuro dos grandes comandos.

«Quanto á doutrina strategica e tactica do grande estado maior allemao, o que lhe havia permitido, em 1866 e 1870, lançar terra nos olhos da Europa hoje nós a conhecemos, ou antes, a reconhecemos. E' a honra, de Napoleão I. Quem poderia negar no nosso estado maior a faculdade e a capacidade de pôr em pratica, tão bem ou melhor que os allemaes, a doutrina de Napoleão I, uma doutrina franceza adaptada ao genio francez?

(Concluí)

Telegrammas

Serviço especial do DIÁRIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 28.

Nacâmara, na sessão do sabbado, osr. Dunshe de Abranches, representante maranhense e presidente da comissão de diplomacia d'aquella casa de congresso nacional, proferiu um longo discurso sobre a guerra europeia, no qual, pretendendo tirar ensinamentos para o nosso paiz, exaltou de maneira extraordinaria a administração interior e o formidavel poder militar do imperio Allemao e os seus pro homens, levantando tambem affirmações de que foram rivalidades que ocasionaram a actual guerra, o que deu logar a ardentes trocas de apartes com outros deputados.

O deputado Pandiá Calgeras, usando da palavra logo extranhou que o presidente da comissão de diplomacia assim fallasse da tribuna da camara, menos presando a neutralidade brasileira. Elogia o discurso, talvez proprio para outra tribuna, mas terminou perguntandose sr. Dunshee de Abranches, depois d'elle, sentir-se ia bem contnuando na presidencia da referida commissão.

Hoje, o «Jornal do Commercio» na primeira variação confirma a extranheza que causou o discurso do sr. Dunshee de Abranches felizmente neutralizado pelo do sr. Calgeras. Diz ainda que parece coincidente não ficará limitado a isto e terminou afirmando que o illustre representante maranhense perdeu excellente occasião de ficar callado, o que traria vantagem de não pôr a nossa chancelaria na obrigação iniludível de desautorizar o

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 28

Reunião sob a presidencia do dr. Bias Fortes, a comissão executiva do partido republicano mineiro, que resolveu augmentar o seu numero afim de incluir os srs. Bueno Brandão e Bernardo Monteiro.

Em seguida votou a moção de solidariedade e applausos a administração d'aquelle ex presidente e do actual presidente, sr. Dalfim Moreira a quem foram os membros da comissão cumprimentar. Quanto ás relações do partido mineiro e da politica federal ficou o directorio incumbido de resolver, qual a orientação a seguir.

RIO, 28

Na camara o sr. Fonseca Hermes declarou, a propósito do discurso do sr. Dunshee de Abranches, que este não fallara em nome do governo e nem da commissão de diplomacia.

Sendo em seguida lido officio do sr. Dunshee de Abranches renunciando o lugar de membro da commissão de finanças, a camara negou, conforme a praxe seguida e certo, será aceita a renuncia se aquelle deputado insistir no pedido.

O «Jornal do Commercio», edição da tarde, noticiando a renuncia do sr. Dunshee de Abranches, elogia os trabalhos anteriores prestados a camara pelo resignatario, cuja imprudencia lamenta.

RIO, 28

Appareceu um novo romance do sr. Afranio

Peixoto, denominado «Maria Bonita».

RIO, 28.

Chegaram da Europa os srs. senadores Antonio Azeredo e Arthur Le-

RIO, 28.

Foi inaugurado o forte de Copacabana na presença do marechal Hermes da Fonseca e Vespasiano de Albuquerque e outras autoridades.

EXTERIOR

FRANÇA

PARIS, 28

Reina ansiedade pelo resultado final dos combates da fronteira que davam já ha 16 dias ininteruptos.

O ultimo boletim official diz que o inimigo atacado em toda linha de frente foi repellido em toda parte. Na ala esquerda progredimos; nas alturas do Mosa a situação continua estacionaria, nos Vosges continuamos a ganhar terreno.

RUSSIA

PETROGRAD, 28. (Official)

As tropas russas atacaram os allemães na região de Druskeniky, (?) na Alemanha.

Os austriacos retiraram-se em direcção de Cracovia e os russos occuparam a cidade de Turka, na Gallicia.

FRANÇA

PARIS, 28 (Official)

Os allemães redobram de actividade atacando furiosamente as linhas francezas no intuito de rompelas, mas foram repellidos em toda parte, perdendo elles uma bandeira, numerosos canhões e centenas de prisioneiros.

O estado moral das tropas francezas é excellent e os officiaes chegam a ter difficuldade para conter o ardor e impeto dos soldados.

O governo francez resolveu considerar nulos todos os contractos entre francezes e allemães e austriacos, realizados depois da declaração de guerra.

INTERIOR

MARANHÃO

S. LUIZ, 29

O dr. Miguel Rosa e familia continuam muito visitados.

S. LUIZ, 29

Um automovel atropelou na rua do Sol a d. Maria Alexandrina Pereira Rabello, deitando-a por terra e fracturando-lhe o craneo, além de outros ferimentos. A victima falleceu pouco depois e o chauffeur apresentou-se à policia que abriu inquerito a respeito.

Uma commissão da colonia portugueza nesta capital, acompanhada do

consul respectivo entregou ao governador do estado uma representação contra o delega to auxiliar da policia, sr. Tiago Torres.

EXTERIOR

S. LUIZ, 29.

LONDRES — Continua o incendio de Madrats, na India ingleza, provocado pelas granadas d'um cruzador allemão (1)

(1) Madrats ou Madrats cidade do imperio inglez das Indias, capital da presidencia do seu nome, ao sul da peninsula e com 510,000 habitantes. E a sede da administração, bispo de anglicana e celebre pela industria de tecidos chamados madrats.

— Os francezes repellido os inimigos em Reims, tomando-lhes varios canhões e ocasionando-lhes importantes mudanças em suas posições.

— Os allemães destroem os pontos estrategicos de Liege, deixando tudo em ruinas.

— Os francezes atravessando a Lorena não encontraram nenhuma resistencia, reafirmando o seu predomínio naquelle região.

— Quarenta mil allemães occupam a planicie de Waterloo.

— Um relatório do governo francez, afirma que os allemães bombardearam todos os edificios celebres de Reims, destruíram o Lyceu, as escolas do commercio e musica.

— O ministerio do exterior da Belgica declarou que o Kaiser fez novas propostas de paz, que foram repellidos.

— Os allemães estão em actividade entre Valenciennes e Cambrai. Em Valenciennes prenderam todos os homens capazes de servir no exercito, dando-lhes destino ignorado. Saquearam Cambrai. (1)

(1) Valenciennes, cidade franceza do departamento do Norte, na fronteira belga e sobre o rio Escalda.

Fica ao S. E. de

Lille e tem mais de trinta mil habitantes. Cambrai, no mesmo departamento e situada tambem sobre o Escalda, mais ao sul.

— As tropas austriacas reciosas de não poder impedir o cerco de Vienna preparam-se para evacuar a cidade, ante a aproximação dos russos.

Os francezes desembarcaram tropas em Lissa. (1)

(1) Ilha do archipelago dalmatico, da Austria, no Adriatico com 7,900 habitantes e tendo Lissa por capital. Ahi em 1866 travou-se uma batalha entre italianos e austriacos, vencendo estes.

— Os Ulanos cortaram as communicações entre

a cidade Arras e a de Amiens e desmontam os grossos canhões de Maubeuge, correndo que estes serão enviados para fora da França.

PETRO GRAD — Propala-se que as avançadas moscovitas chegaram de frente de Cracovia

BORDEOS — Passaram aqui diversos zeppellins allemães no rumo de leste, parecendo ir em destino da Inglaterra.

OSTENDE — Os invasores allemães destruíram o monumento comemorativo da batalha de Jemmapes. (1)

(1) Jemmapes cidade da Belgica com 12,500 habitantes. Ahi o general francez Dumouriz alcançou brilhante victoria sobre os austriacos em 1792. E o monumento comemorativo d'essa victoria, que foi destruido, segundo o telegramma acima.

BERNA — A Suissa negou autorização pedida pelo Kaiser para as tropas allemães atravessarem o paiz, com destino a fronteira franceza. O governo italiano está disposto a garantir a neutralidade helvetica, tendo o governo suizo negociado um accordo com o governo italiano afim deste obstar a invasão do territorio suizo.

ROMA — Dizem que a Austria pediu á Russia suspensão de hostilidade e os jornaes noticiam que a Alemanha mandará forças atravez da Suissa contra a Italia, caso não seja evitada a guerra entre esta e a Austria.

Varias Noticias

Estiveram hontem, ás 9 do manhã, em visita a exa. revma D. Octaviano os srs. drs. Julio Rosa, secretario do governo, Francisco Parentes, official de gabinete, tenente Leopoldo Carvalho, ajudante de ordens do Governador e coronel Justino Barbosa, director da Secretaria do governo.

S. exa. D. Octaviano, muito attencioso e gentil, manteve demorada palestra, que sobremodo captivou aquelles cavalheiros, que ali se demoraram até depois de 10 horas da manhã.

Correios. — De Amarante foi despachado ás oito horas o vapor «João de Castro».

Requerimentos dos srs. Oliveira, Pearce & C., solicitando por certidão si a empresa fluvial piahyense fez a condução de malas do correio no alto Parnahyba durante o mez de agosto e do sr. Antonio Carlos da Silveira Filho, solicitando o desentranhamento dos documentos que juntou para o concurso de carteiro de 2.ª classe procedido ultimamente nesta repartição foram deferidos.

— Da União foi despachado hontem ás onze horas o vapor «Igarassá».

Corpo Militar de Policia. — Serviço para o dia 30.4. feira.

Estado maior, sargento ajudante Nogueira.
Dia ao corpo, 2.º sargento Norberto Borges.
Guarda de palacio, cabo Manoel Marques e corneta Martiniano.

Guarda da cadeia, 3.º sargento Jonas, cabo José Monteiro e corneta João Carneiro de Brito.
Patrulha, cabo Manoel Bento.
Guarda do quartel cabo João Baptista.
Piquete, corneteiro, Thomaz Candido.
Uniforme 3.º

Notas policiaes. — Patrulha rá hoje (4.ª feira) a cidade e o mercado publico o subdelegado do 3.º districto Manoel Francisco Monteiro, e o theatro o subdelegado do 5.º districto Jonathan Baptista.

Campo-maior

Escrevem-nos:

Memoravel festa campestre

Grande e selecta concorrência

Mais do que convés etc;
Melhor que p-c-nic.

Ainda vibram intensas e vivazes as impressões que recebemos por occasião da extraordinaria e originalissima festa campestre que, durante todo o dia 21 de agosto ultimo, o illustre dr. Alvaro Teixeira de Souza Mendes, realizou e offereceu em homenagem ao anniversario natalicio de sua distincta prima a exm. sr.ª d. Ignez da Costa Teixeira Rosa, dignissima esposa do nobre deputado estadual e abastado fazendeiro, o dr. Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa.

Esse brilhante e entusiastico festim teve lugar na aprazivel fazenda Buriyinho, da propriedade daquelle amphitryo e de seus irmãos, residentes no Rio de Janeiro, a qual estava garridamente ornada para acolher e hospedar os numerosos conyivas esperados da cidade de Campo-maior e de todas as circumvizinhanças daquelle vinda.

Novamente pintada a cores alegres, foi ella acrescentada em seu flanco esquerdo o meridional com o complemento de duas grandes latadas de 8 metros de comprimento por 4 de largura para melhor atendimento ao serviço e exigências da festa, sendo uma dessas latadas destinada para a meza dos banquetes e o buffet permanente; e outra dedicada ás danças servindo ambas, mais tarde, durante a noite, para dormitorio dos que não quizessem deitar-se no interior das casas da fazenda que, de relance seja assinalado, são em numero de tres a saber: uma que está situada no centro das outras duas e serve de moradi e residencia aos donos da fazenda; e as duas outras uma de cada lado daquellas habitadas cada uma por um dos vaquiros do gado bovino e do equino.

Já desde a manhã da vesperra da reunião projectada (20 de agosto passado) começaram a chegar á fazenda Buriyinho os convidadões, entre os quaes merecem ser mencionados nominalmente: os exms. srs. dr. Miguel de Paiva Rosa, eminente e dignissimo governador do Estado, sua exm.ª esposa, d. Adelaide Rosa e seus dous mimosos filhinhos Dagmar e Alzair Reza; o coronel Antonio da Costa Araújo, venerando e probo collector ou exactor da Fazenda Estadual e acatado, chefe situacionista do municipio de Campo-maior, suas gentilissimas filhas, as senhoritas Mociha da Costa Araújo, conceituada professora publica, na cidade de Campo-maior, Feccena, Mercedes e Maria da Conceição; e seus filhos Antonio e Osmar; o tenente dr. Antonio da Costa Araújo Filho, ex commandante do batalhão policial e actual inerte prestimoso deputado estadual e seu intelligente filho Azevedo; o coronel Hugo de Castro, prestigioso deputado estadual e chefe politico de Porto Alegre; o capitão Vicente Correia Jardim, hereditario e activo negociante na cidade de Campo-maior e suas dilectas filhas

has, as senhoritas Jasmina, Moça e Rita Correia Jardim, seus filhos Luiz e José Correia Jardim; e seu irmão Paulo Correia Jardim; o prestativo capitão Angelo Pacheco e outros.

Ha dias anteriores se achava naquella fazenda, em visita ao seu proprietario e aguardando dita festa o reputado clinico dr. Teixeira (José Ricardo Teixeira) sua dedicada irmã, a senhorita Dalourdes e seu distincto irmão dr. Mundico (Raimundo Castello-Branco Teixeira).

Transcorreu todo esse dia 20 (vespera) em animadas palestras e outras distrações, sempre alegres pelas muias e empolgantes musicas de um curioso e aperfeiçoado gramophono a tocar frequentemente.

Mas, em obediencia ao programma prestabeleido da festa, nada mais se deveria fazer, pois era preciso deixar surgir o dia seguinte para serem executadas as principais diversões projectadas.

Assim se cumpriu plena e rigorosamente, se praticou a risca, tendo sido iniciada a festa ás 5 horas da manhã, quando foi tocada a alvorada pela famosa e harmoniosa banda de musica a «LYRA CAMPO-MAIORENSE» que, desde a vespera, á noite, tinha vindo daquela cidade para dar maior incremento e realce aos divertimentos, principalmente as danças.

Ao vibrarem os primeiros acordes do afinado piston, que fazia ás vezes de corneta imitando admiravelmente, acompanhado por toda a orchestra, começaram a explodir, collocadas em distancias equidistantes, 25 grandes bombas rouqueiras que, em estampidos vigorosos, compassados, isochronos salvavam brava e ruidosamente o desponzar desse dia festivo.

Depois da alvorada seguiram-se diversas peças—valses, mazurkas, dobrados, tocados em marcha em torno da vivenda, afim de acordar as pessoas que porventura ainda dormissem ou estivessem recolhidas aos seus aposentos.

Por tal modo despertadas e sollicitadas, todas essas pessoas não se demoraram a apparecer para formar o jubiloso prestito que tinha a missão de ir á casa vizinha—a do vaqueiro do cavallo, onde pernolteira e ainda estava guardando o leite a festa, a anniversariante com o seu digno esposo, afim de apresentar-lhe ali seus primeiros cumprimentos e felicitações.

Organizado o prestito, indo na vanguarda, como batedor e guia, o dr. Alvaro Mendes, dando o braço ás encantadoras senhoritas Mercedes da Costa Araujo e Moça Correia Jardim, lhe seguia a banda de musica e logo após vinham, em pares simples, o egregio governador dr. Miguel Rosa, ladoado de sua exm.ª esposa, o coronel Costa Araujo com a sua exm.ª senhora e todos os demais cavalheiros ou com a sua respectiva consorte ou com uma das bellissimas senhoritas presentes, terminando o prestito com o acompanhamento de todos os criados, vaqueiros e aggregados da fazenda e das limitrophes, formando um longo, numeroso e imponente cortejo.

Ao som entusiasta de uma marcha-dobrado militar, se encaminhou o ardoroso seguio para a alludida casa, onde permanecia ainda a homenageada, e ali chegando fez uma rapida evolução em derredor da dita casa, parando em frente á respectiva porta de entrada.

Imediatamente o dr. Alvaro Mendes prorompeu em acclamações á anniversariante d. Ignês, sendo secundado por todos do seguio e demais presentes, que haviam pernolteado naquella casa.

Não se fez esperar a festa ja a que, apparecendo commovida e risuoso, foi recebida num côro unisono e geral de vites e palmas, sendo abraçada e felicitada por todos os presentes, aos sons melodiosos da orchestra.

seguinte-se ás 8 horas da manhã a primeira refeição, de *petit déjeuner* (o pequeno almoço) consistindo em chocolate, café, leite, matto e chá com biscoitos e outros diversos.

Pouco depois começaram a chegar os convidados que, como os primeiros, os do dia anterior, eram recebidos com *vites* e palmas.

Assim podemos enumerar os seguintes: o coronel Antonio da Costa Teixeira (fazendeiro no *Alto dos Camudos*) a sua exm.ª esposa d. Maria Theresza e a sua digna cunhada, a senhorita Lucia de Figueiredo; o capitão José Vicente de Figueiredo Teixeira (negociante em *Therézina*) a sua exm.ª esposa D. Maria Luiza Teixeira; major José Thomaz de Oliveira (fazendeiro na *Ponta do Morro*) e sua digníssima filha a senhorita Jovita de Oliveira; o capitão Candido Ignacio da Abreu (fazendeiro e lavrador no *Alto Mimoso*) sua digníssima filha, a senhorita Rossina a sua exm.ª irmã D. Parpetua Felicidade da Freitas Larmelo, residente na villa do Castello e seus filhos Luiz, José e Benedicto Ignacio da Abreu; o capitão Wenceslau Dique de Oliveira (fazendeiro e agricultor em *São Bernardo*) sua digníssima cunhada a senhorita Elvira Wiegmann, o capitão José Valerio da Silva (fazendeiro na *Serra do Amparo*) e suas exms. filhas, as senhoritas Antonia e Magdalena Riss de Jesus e seu filho Antonio Valero de Araujo; o capitão Washington Soares e Silva (commerciante em *Massapê*, no Estado do Ceará); o capitão Miguel Vicente de Oliveira (negociante em *Ibiapina* também do Ceará); a exm.ª D. Brigida Rosa da Jesus e o sr. Hermenegildo Maniz (fazendeiro e agricultor em *Box-Esperança*); o capitão José Lazo (fazendeiro no *Trabalhado*); o capitão José Antonio do Valle (agricultor em *Vale do Sol*); o capitão Martinho José de Oliveira (lavrador em *Não me deixes*), suas digníssimas filhas, as senhoritas Maria e Torquata Martins de Oliveira e seus filhos José Martins e Martinho José de Oliveira Filho; o capitão Benedicto Ignacio da Abreu (agricultor em *Não me deixes*) e sua exm.ª mulher, d. Victória Maria d'Oliveira; o capitão Carino Borges (agricultor em *Lagoa das Pedras*); o capitão Amancio Pereira (agricultor em *Não me deixes*) e sua exm.ª mulher, d. Rosinha Pereira; o capitão Aprijo Pinto de Menezes (negociante no *Future*), sua exm.ª esposa, d. Maria José Ibiapina e suas digníssimas cunhadas as senhoritas Amélia e Patrioliana Ibiapina; o capitão Antonio Sudario (lavrador na *Janajá*); o capitão Francisco Vieira (negociante no *Peripery*) e muitos outros, cujos nomes nos escaparam, entre os quaes innumerous vaqueiros e aggregados das fazendas e moras circunvizinhas ao Barcysinho.

Daixaram de comparecer com causa participada: o revm.º ego Benedicto Portella, virtuoso e idolatrado vigario da freguezia de Campo-Maior, por doente; o exm. sr. dr. Justino Moura, illustrado e respeitavel juiz de direito da comarca daquella nome, por ter sido obrigado a seguir na vespera para a cidade de Barras, afim de presidir ali a uma sessão do jury; o estimado pharmaceutico coronel Vicente Pacheco, prestimoso intendente municipal de Campo Maior e sua digníssima esposa e filhos, por doença; e, ainda por este impedimento superior, e opulento fazendeiro coronel Clemente Pires e a sua exm.ª netá; o conselheiro negociante na cidade de Campo-Maior e importante fazendeiro coronel Antonio Maria Eulalio Filho, sua exm.ª esposa e suas digníssimas filhas; o coronel Martinho da Costa Teixeira, (fazendeiro no *Povo dos Negros*), a sua exm.ª mulher, d. Alzira Coelho Teixeira e suas digníssimas sobrinhas d. Sinhá Coelho Caidas e meiga Alzirinha; a exm.ª sr. d. Urquiza Teixeira Bacellar (fazendeira em *Canna-Bella*) e sua digníssima prima,

a senhorita Anna Tilde Moraes; o major Ricardo Teixeira Neto (fazendeiro no *Boqueirão*), sua veneranda mãe d. Urquiza Maria de Santa Rita Teixeira (fazendeira no *Sete Barutys*) e sua digníssima irmã, d. Maria de Nazareth da Costa Teixeira, (fazendeira nos *Carraes Velhos*) e seu estimado sobrinho, o cego Boiunga Teixeira, eximio tocador de harmonica; o capitão Antonio Teixeira Figueiredo, (avrador na *Piedade*), sua exm.ª esposa, sua mãe, d. Engracia Teixeira de Figueiredo e suas gentilissimas irmãs, as senhoritas Ignêsita e Dica Teixeira, o seu digno irmão Francisco Teixeira da Figueiredo; o coronel Raphael Archanjo d'Oliveira, honrado juiz districtal de Campo-Maior, negociante e fazendeiro, e sua exm.ª familia; o rico fazendeiro coronel Marcos d'Oliveira; o zeloso e competente funcionario (escrivão da collectoria estadual) capitão Antonio José d'Oliveira; o capitão Raymundo Marques, (fazendeiro em *S. Antonio*), sua exm.ª esposa, sua digníssima prima d. Ignacia Machado, e seu filho Martinho Marques; o capitão Ludgero d'Oliveira (lavrador em *Bella Vista*) o capitão José Correia (agricultor no *Bezerro*); o capitão Manoel Bernardino de Lima, (fazendeiro no *Maracujá*); e, por ausente em Therézina, o dr. Pedro d'Alcantara Teixeira, medico e fazendeiro nos *Prazeres*; por ausente em Balem, Pará, o coronel Raimundo de Lima, (fazendeiro no *Genipapero*).

Logo após ao pequeno almoço se impuzeram as danças, provocadas pelos framitos de entusiasmo das valses tentadas das sobotiehs e mazurkas langurossas e das polkas saltitantes, toadas magistralmente pela musica estimulante e domadora.

Sam demora o dr. Alvaro Mendes acclamou, com unanimes, applausos *meatres salas do baile* os sr. dr. Mundico Teixeira e capitão Wenceslau Dique de Oliveira que, jostivamente au *grand cur* acceitaram desvanecidos tão honrosa incumbencia, desempenhando-a a contento geral, com a maior galhardia, conseguindo organizar de prompto as danças, que tiveram começo ás 8 1/2 da manhã e se prolongaram por todo o dia, até á meia noite, quando foi encerrado o baile.

Já então a môr parte dos dançantes estava exbausta pela fadiga e pela transpiração, tão animadas e incessantes eram as danças, que consistiam exclusivamente em *figuradas* ou *paladas*, não se tendo dançado um só *quadrilha* nem um *lanceiro* sequer, desdenhadas e repelliadas estas danças como velharias, irrisorias, anachronismos.

Alem da que outros grupos procuraram agasiar-se e responder afim de estarem presentes para a viagem de regresso do dia seguinte.

Somente dois intervallos ou interrupções foram toleradas e admittidos; foram os destinados ao almoço e ao jantar. Aquella refeição (o almoço) foi um opiparo banquete que se effectuou ás 11 1/2 horas da manhã, na sua primeira mesa a que seguiram-se tres outras, tão avultado era o numero de convidados e demais pessoas presentes.

Basta registrar que para o aprestamento do *menú* ou *agape* foram sacrificadas em honra á festejada e aos convivas, para as vituhas preciosas, os animaes seguintes: uma vacca nova e gorda, que foi carneada em churrasco, lombo, biffes, guisados, afeventos, passoca, e chabary, um carneiro, um bode, quatro leitões, dois porcos, diversas gallinhas e frangos, que foram devorados com o arroz e pão, as farofas, os pães e os *purês*. Mis não era só isto, porque havia um *stock* morto durante a minha ultima refeição, 2 perus e muitos outros gallinaezos, aguardando a faça, como victimas imbelles para satisfazer as necessidades astronomicas dos visitantes.

Felizmente para ellas, para essas victimas espectantes e ameaçadas, puderam escapar illesas, graças á abundancia de muitas outras e variadas iguarias, que pompejavam convidativas, excitando os appetites, ainda mesmo *blazes*, os mais gastos e atonicos pela maldicta dyspepsia.

Assim se ostentavam deliciosos e capitanes os pudins, os bolos diversos, os biscoitos sortidos (*petits fours*), variadas especies de fructas doces em calda e em massa, inclusive 6 batidas, innumerous tijollos de laranjas, rapaduras apuradas, alfinis suspiros, bananas secas, passas, ameixas e queijos, duas ancoretas de garapa de canna, ainda uma azada, outra dose, diversos foixes de canna tanto da roxa, como da cavanna, dois potes de aluá—um da formula, cearense, de milho torrado e outro do systema piahyense, de milho cozido, um engarifo de *punch* á inglesa, confeccionado e queimado a vista de diversos convivas, uma grande terrina de refresco de tamarindo a espumosa gengibirra, cervejas e vinhos diversos, licor *anizette* e *wisk*.

Por occasião da sobrezeza, o dr. Alvaro Mendes, pedindo a palavra, proferio eloquente brinde saudando a festejada, mais ou menos nos termos seguintes.

Exmas. minhas senhoras, meus senhores. Animem-se a vos convidar para virdes a esta rustica vivenda afim de comparticipardes commigo das homenagens e profalças que neste dia e neste momento rendo á minha distincta exm.ª prima d. Ignês da Costa Teixeira Ros, digníssima esposa de meu presado e prestimoso amigo dr. Alfredo Gantil de Albuquerque Rosa, porque bem sei que ella vos não é estranha e ignorada; ao contrario estais, como eu, convencidos de que ella é uma dama respeitavel, uma sanhora preñada das mais nobre virtudes e das mais peregrinas qualidades moraes e affectivas, formada á feição e semelhança das antigas e austeras matronas romanas.

Entretanto, muito poucos a conhecem e admiram mais do que eu, pois desde epocha remota, em alguns annos, durante mezes tenho convivido com ella e seu deliado esposo, na maior intimidade do mesmo tocto e da mesma meza.

Possá, portanto, melhor que outros estou mais que todas habilitado a affirmar que nunca descobri nem vi lumbrei nesse convivio um só acto, a mais simples palavra, o menor gesto, por mais irreprimivel e fuzaz que fosse, que não demonstrasse os mais puros sentimentos, a mais bondosa indole, o mais afavel dos genios. Ella é o typo perfeito da mãe de familia, da dona de casa; é o exemplar lidimo da camponeza economica e laboriosa, singela e honesta, desleahando o ruido, as pompas, o luxo e as seducções das cidades, para preferir os encantos sadios e tuficantes dos prados e das selvas, inaccessivel, sobranceira ás ambicções desvastradas, e ás exhibicções valiosas, ostentantes e perturbadoras. Sempre serena e modesta é uma alma aberta a todos os impulsos generosos e fidalgos; sempre jovial e caritativa, nunca fechoa o seu opulento lar aos amigos e vizinhos, não faltou jamais com o amparo e o conforto aos miseravais, doentes e desvallios.

Nos Altos, em Therézina, e em todo este municipio de Campo-maior não ha quem ignore nem deixe de curvar-se aos seus elevados sentimentos de alma franca e nobilissima.

Quanto a mim, particularmente, quero e muito folgo enostrar esta oportunidade para confessar que a ella devo muitas attentções, innumerous delicias e deliciações, principal mente durante a minha ultima enfermidade, as quaes me captivaram sobretondo.

Foi portanto, motivo soejo de jubilo para mim por ter brevindo este ensaço do annu-

versario natalicio de minha exma. prima d. Ignês Rosa, para permittir-me o prazer de offerecer-lhe esta festa campestre, modesta, mas espontanea e sincera.

Pego-vos pois, exmas, senhoras e meus srs. a devida venia para saudar á anniversariante festejada, d. Ignês Rosa e ao seu dignissimo esposo, dr. Alfredo Rosa, impetrando-vos a graça de me acompanhardes neste brinde effusivo e cordial, Viva a exma. d. Ignês Rosa; viva o dr. Alfredo Rosa.

Aplaudido o calorosamente esse brinde e os homenageados por elle, levantou-se o sr. dr. Alfredo Rosa que mui commovido, mas com phrases expontanas e elevadas respondeu por sua dignissima esposa, agradecendo ao dr. Alvaro Mendes os generosos obsequios da festa, que então se realisava e do brinde que elle acabava de proferir, saudando-o por sua vez.

Dest'arte encerrados os brindes, se retiraram os convivas da primeira meza, succedendo-se a de tres outras.

Os dançantes retornaram aos seus bailados; e os demais, entre os quaes se contava o exm. sr. governador do estado, se entretiveram lendo diversas revistas illustradas e variados diarios do Rio de Janeiro que, em numerosos maços, o amphitryão recebera na vespera.

Havia tambem tres baralhos para os que quizessem por ventura jogar, mas, caso curioso e notavel, ficaram relegados, nenhum tendo querido utilisar-se delles.

As 4 horas da tarde foi servido o *lunch*, em que se destacavam tres grandes pratos de travessa, de meio metro de comprimento, repletos—um, de macoeira (sipim); outro, de inhame (de duas qualidades); e o terceiro, de batatas doces (amarellas e roxas), sendo todo consumido dentro de pouco tempo.

Finalmente, o jantar se realisou ás 7 horas da noite, tendo havido a mesma serie de mezas, sempre cheias de convivas, notando-se sempre o mais franco e expansivo entusiasmo.

Logo após ao almoço, como ao jantar era servido o delicioso café, licor e *wisk*, e assim tambem charutos e cigarros brancos e amarellos, á discreção.

Por occasião do almoço e do jantar a estimada orchestra *Lyra Campo-maiorens* não cessou de ecoar os convivas, deleitando-os com as mais seductoras e escolhidas peças de seu admiravel repertorio; e, durante o baile foi ella por vezes auxiliada pelo eximio mnsicista e brilhante *virtuoso*, capitão Vicente Correia Jardim que, empuñando e movimentando a sua preciosa *harmonica*, acompanhava com brio e sentimentalidade os demais instrumentos da orchestra.

Final, a uma hora da madrugada, se fez silencio completo, entregues todos á influencia e delicias de Morpheu até ás 6 horas da manhã seguinte (22 de agosto ultimo) quando, despertados todos, começaram a preparar-se para a retirada geral, salientando-se entre os ultimos convivas, pela sua posição social e preclaras qualidades pessoais, o exm. governador, dr. Miguel Itasca e o coronel Costa Araujo, o capitão José Vicente de Figueiredo e suas exms. familias, o tenente dr. Costa Araujo Filho e o capitão Angelo Pacheco.

Servidos o chocolate, leite e café com bolos e biscoitos, seguiram-se despedidas cordiaes e saudosas, sendo todos acompanhados até á cancella da fazenda, onde ao montarem e partirem estes ultimos viajantes, tocou a musica a melancolica valsa—*Vida e Morte* tão antiga, mas sempre suggestiva e emocionante.

Durante toda a festa, desde a manhã de 20 até á de 22 daquelle mæz, reinou sempre a maior cordialidade e expansivo entre os convivas e a mais plena ordem, prestes, liberalidade e franqueza em todos os servicos, nenhuma falta tendo sido

notada, nenhuma queixa sendo articulada, nenhuma atrito ou divergencia tendo sido percebido ou despontada, retirando-se todos penhorados e satisfeitos com o acolhimento íssavil, singelo e communicativo, com as attentões expontaneas e indefectíveis quer da digníssima festejada, a exma. sr.^a d. Ignez Rosa e de seu distincto marido, quer do esmimavel amphitrião de certo modo concorreu tambem para o fulgor e o successo feliz da festa—o meio, o local em que foi ella celebrada, a sympathica e pittoresca propriedade rural, a bucolica venda do *Buritysinho* situada a 5 leguas de Campo-maior, a 4 do Alto Longá e a 6 da povoação dos Altos.

Tivemos o grato momento de percorrer essa importante fazenda pastoril e podemos afirmar que ella é hoje uma das melhores da comarca de Campo-maior, em que está encravada, possuindo numerosas e perennes aguadas, ricas variadas pastagens e extensos carnahubões, aos quaes, em todo o Estado, são superiores os carnahubões do Maranhão.

E ao terminar, nos seja licito agradecer a felicitar ao dr. Alvaro Mendes pela sua origina lissima festa.

TRIBUNA LIVRE

Fallencia de J. Lemos & Ca
AVISO AOS CREDORES

O abaixo assignado, nomeado syndico da fallencia de J. Lemos & Ca, desta praça, avisa de accordo com o art. 65 n.º 1 do Decreto n.º 2.024 de 17 dezembro de 1908 que, diariamente, das 11 as 13 horas, se encontra no escriptorio dos fallidos, a rua Dr. Areolino de Abreu n.º 43, para attender as pessoas interessadas.

Therzina, 10 de setembro de 1914.

Ant. n.º Coelho Barbosa.

LEIAM

O photographo Fontenelle reconhecido nesta capital, havendo aberto um modesto atelier á rua Theodoro Pacheco n.º 52, offerce seus serviços photographicos ao publico thesineense, garantindo uma conservação de tinta indefinida e aquella perfeição que se pode esperar d'uma pratica de vinte annos.

O annunciante desempenha qualquer trabalho, bem como ampliações, reproduções, e attende a qualquer chamado em cazas particulares sem augmento de preço da sabilla.

Dr. Bonifacio de Carvalho
MEDICO OPERADOR
Atende chamados a qualquer hora do dia e da noite
Residencia: praça Machado D'Almeida
Consultas gratis aos pobres na Pharmacia Humanitaria á rua Ruy Barbosa.

Edmundo Genuino & Irmão

LOJA DE FAZENDAS, MOLLIADOS E MIUDEZAS

A unica casa onde se vende barato porem a dinheiro contado
Divisa da casa vender muito abaixo do preço do mercado para adquirir freguezia

Compra generos de exportação e paga pelos melhores preços

Rua Coelho Rodrigues esquina da Ruy Barbosa deifronte do jardim publico.

Anisio Britto

Cirurgão dentista

—Rua Dr. Alvaro Mendes—

Dr. Raymundo J. Teixeira

Medico

Pode ser procurado para o seu mister a qualquer hora do dia e da noite
Attende chamados para o interior do Estado, mediante previo ajuste

Residencia:—RUA BELLA N. 36

Mercearia Siquera

Rua Coelho Rodrigues Esquina da do Barroso

Casa especulista em

Generos de primeira necessidade

Grande e estrepido escrivimento de

BEBIDAS

Nacionaes como estrangeiras.

Aluga-se o corpo da casa á rua são José n.º 14, sendo duas boas salas de frente e duas alcovas; sem sahida, com entrada independente propria para officina de alfaiate escriptorio, etc.

CRÍADO—Presiza-se de um de 12 a 16 annos para serviços domesticos em casa de familia e que durma no aluguel, dando referencia de sua conduta, a tratar com Solon Borges da Silva á rua dr. Areolino de Abreu em frente o n. 57

Garrafas vasias, de cognac e vermouth, quintos e ancorêtas; compram-se na fabrica de bebidas a rua são José n.º 14.

Photographia Bazaga

Para melhor attender as muitas encomendas das exmas familias o proprietario desse bem montado atelier mudou-se para a rua Paysandú n.º 75 onde espera continuar merecendo o apoio das exmas familias.

Para satisfazer os maiores caprichos da photographias, não poup despezas e sacrificios montando o atelier com quanto exige de moderno esta veilha arte.

Horas de trabalho de 7 as 9 e 2 á 5 da tarde.

Preços ao alcance de todos
Rua Paysandú n.º 75.

Cerveja Garrafa a 1.000

Arnaud & C. Vendem

Cervejn Teutonia e a moderna cerveja Pernambucana,—a fabrica mais nova do Brasil,—
é hoje a melhor e a mais saborosa, ARNAUD & C. vendem.

Garrafa a 1\$000
Duzia de garrafas 11\$500
Caixa com 48 garrafas 45\$000

Arnaud & C. vendem:

Dôce de marmellada, lata pequena a 400 réis
Dôce de marmellada, lata de 1½ kilo a 700 «
Dôce de goiaba, marca «Goiabeira», lata pequena a 500 «
Dôce de goiaba, marca «Bébé», lata de 1½ kilo a 800 «
Dôce de goiaba marca «Bébé», lata de 1 kilo 1:500 «
Dôce de abacaxi pequeno, em caldas lata 600 «
Chocolate em pó, lata de 1 libra 800 «

Vendem á rua Paysandú, n. 40,

Arnaud & C.,

Vendem.

*Cura as ne-
dalgias, dores
uterinas quer em epo-
cha de mensruação, quer depois dos partos*

Castoreina

VENDE-SE NA PHARMACIA CRUZ A 4.000

XAROPE DE
O unico
que cura radi-
calmente Bronchites,
Pneumonia em qualquer
periodo, Pleuriz, Ca-
tharro chronico e Tos-
se nocturna

MOMORDIGA

VENDE-SE NA PHARMACIA CRUZ A 2.500 O VIDRO

CERVEJA TEUTONIA

Uma caixa com quatro duzias 45\$000

Uma duzia de garrafas 12\$000

VENDEM

Leocadio Santos, Irmão & Companhia.

Rua Senador Theodoro Pacheco n.º 44.